

TÍTULO: PERFIL CLÍNICO EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM ENDOMETRIOSE ATENDIDAS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE REFERÊNCIA E ANÁLISE DO IMPACTO DA DOENÇA NA QUALIDADE DE VIDA

INTRODUÇÃO: A endometriose é uma doença crônica que manifesta-se com dor pélvica, dismenorreia e infertilidade e pode afetar múltiplos sistemas, impactando, dessa forma, na vida das pacientes. Todavia, devido a estigmas, esse aspecto não é reconhecido quando comparado com outras doenças que cursam com dor crônica. Com efeito, o presente estudo permite traçar o perfil das pacientes e compreender o impacto da endometriose em suas vidas, subsidiando estratégias de cuidado mais eficazes no contexto da saúde pública. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil clínico-epidemiológico de pacientes com endometriose atendidas em um hospital universitário de referência e analisar o impacto da doença na qualidade de vida dessas mulheres. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo, com mensuração por métodos estatísticos validados, tendo como fonte os prontuários disponibilizados pelo hospital, e coleta de dados a partir do questionário Endometriosis Health Profile Questionnaire (EHP-30). **ASPECTOS ÉTICOS:** O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer número 7.039.283. **RESULTADOS:** A idade média das pacientes foi de 36,1 anos. Os sintomas mais prevalentes foram dismenorreia (91,7%), dispareunia (85,7%) e dor pélvica crônica (61,9%). A maioria das pacientes obtiveram diagnóstico a partir de ressonância magnética de pelve (82,9%), sendo o estágio IV o mais prevalente (65,7%). O EHP-30 evidenciou forte impacto da endometriose na vida das entrevistadas, com dor limitando atividades sociais e cotidianas, além de prejuízos no sono (50%) e na autonomia. Destacaram-se ainda altos índices de sofrimento emocional (71,4% relataram depressão), solidão e alterações na autoimagem. **CONCLUSÃO:** O perfil clínico evidenciou a prevalência de sintomas graves, como dismenorreia, dispareunia e dor pélvica crônica, predominando em mulheres em idade reprodutiva. Além disso, o estudo evidenciou repercussões significativas na qualidade de vida, destacando limitações sociais, prejuízos emocionais e alterações na autoimagem, reforçando a importância do diagnóstico precoce e do manejo multidisciplinar no âmbito da saúde pública.